

Eleições presidenciais: Humberto Delgado contra Américo Thomaz (1958)

Sábado, 10 de maio de 1958, o jornal *O Setubalense* publica na sua primeira página uma fotografia do almirante Américo Thomaz, candidato da União Nacional às eleições presidenciais que iriam decorrer no dia 8 de junho desse ano. Transcreve um comunicado à imprensa do partido único a elogiar as qualidades do almirante, afirmando que o candidato a presidente da República só podia ter um programa: «cumprir a Constituição» (*O SETUBALENSE*, 1958, 10 de maio: 1).

Nesse mesmo dia, no café Chave D'Ouro, em Lisboa, o general Humberto Delgado, candidato da oposição, proferiria a célebre frase «Obviamente, demito-o», quando foi confrontado com a pergunta de um jornalista sobre o que faria a Salazar caso fosse eleito. Esta desassomburada afirmação causou um terramoto político e galvanizou grande parte do país, que aderiu, em peso, aos comícios e sessões da campanha eleitoral do general.

O terceiro candidato era o advogado Arlindo Vicente, apoiado pelo Partido Comunista Português, que viria a desistir em favor de Humberto Delgado. Perante o apoio popular a Delgado, o PCP compreendeu que seria preferível a oposição avançar unida em torno da sua candidatura, pelo que resolveu apoiar o general, o que «deu ainda mais força, capacidade de mobilização popular e maior dimensão à candidatura de Humberto Delgado» (ROSAS, 1990: 79).

O anúncio da união das duas candidaturas estava para ser feito no comício que Humberto Delgado ia realizar em Almada, em 29 de maio de 1958. Contudo, a PIDE impediu a caravana de Arlindo Vicente de chegar a essa localidade a tempo de fazer o anúncio, que por isso não pode ser feito ao vivo, em pleno comício eleitoral, «o que reforçaria o seu carácter simbólico e teria um efeito, porventura, galvanizador sobre a base popular oposicionista» (MADEIRA, 1998: 55). Evocando o frustrado efeito simbólico, o acordo subscrito entre as candidaturas ficaria conhecido como Pacto de Cacilhas.

O Setubalense publica uma notícia sobre este comício no dia 31 de maio, não escondendo que a sala do Cineteatro da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense estava «repleta de público», que tinha «vitoriado vibrantemente» o candidato. É também noticiado que, mais tarde, mas ainda naquela noite, tinha chegado a Almada a caravana de Arlindo Vicente, e que, numa reunião efetuada entre as estruturas de ambas as candidaturas, tinha sido formalizado o acordo de união. E é anunciada a constituição da Comissão Distrital de Setúbal da candidatura de Humberto Delgado (*O SETUBALENSE*, 1958, 31 de maio: 6). Mais nada será dito nas páginas deste jornal sobre a candidatura da oposição durante o período da campanha eleitoral.

O governo procurou impedir Delgado de fazer campanha na margem sul do Tejo, mas, apesar disso, milhares de pessoas esperavam a sua passagem em Setúbal, Seixal, Paio Pires, Almada, Cacilhas e Barreiro. Nada disto é noticiado n' *O Setubalense*, que deu predominância à candidatura de Américo Thomaz, noticiando os comícios e sessões de propaganda que se realizavam no distrito de Setúbal.

No dia das eleições, 8 de junho, a fraude foi mais do que evidente: milhares de boletins de voto foram roubados à oposição; a União Nacional deu instruções para que os seus representantes nas assembleias de voto não consentissem qualquer fiscalização e considerassem inútil o maior número possível de votos da oposição; legionários, à paisana, foram postos junto das mesas de voto para provocarem desordens, a fim de que fossem presos todos os elementos da oposição aí presentes; esses momentos de agitação seriam aproveitados para introduzir nas urnas votos nas listas da União Nacional; e, por cada eleitor que se tivesse absterido, foi colocado nas urnas um boletim de voto de Américo Thomaz (RABY, 1990: 208).

Os resultados eleitorais oficiais contabilizaram 758 998 votos para o almirante Américo Thomaz e 236 528 para o general Humberto Delgado, o que tornou evidente a fraude, pois a campanha tinha demonstrado, a todos os observadores, que a população estava com a oposição (*Ibidem*: 210).

Os protestos contra a fraude iniciaram-se logo após a divulgação dos resultados eleitorais. Foram escritas cartas à imprensa, muitas pessoas passaram a usar gravata preta em sinal de protesto e as greves sucederam-se entre 12 de junho e 12 de julho, envolvendo mais de 60 000 trabalhadores.

Em Almada, ainda em 7 de junho, realizou-se uma reunião de mais de uma centena de trabalhadores corticeiros e da construção civil de algumas das mais importantes empresas da zona, como a Parry & Son, o Arsenal do Alfeite e a Companhia Nacional de Pesca, tendo-se seguido outras reuniões realizadas nas praias fluviais e pinhais da zona até à eclosão da greve no dia 12 desse mês, em que mais de 1200 trabalhadores da zona de Almada participaram. As greves continuaram até o final de junho, como forma de protesto contra a fraude eleitoral, tendo sido violentamente reprimidas pelo regime.

Apesar da eleição de Américo Thomaz como presidente da República, a candidatura de Humberto Delgado foi como um «terramoto» político que abalou violentamente regime. Pode dizer-se que foi o princípio do fim da ditadura. **[ASM]**

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia da campanha de Humberto Delgado, *O Setubalense*, 31/5/1958, p. 6